

Direcionamento Estratégico CBA 2007-2008





Introdução

O Brasil possui atualmente mais de 350.000 apicultores e cerca de 1.000.000 de pessoas envolvidas na atividade em todo o território nacional.

A produção anual atinge 40.000 toneladas e metade deste volume é comercializado no exterior, garantindo ao país o 16º lugar no ranking mundial de produtores e o 5º lugar entre os exportadores.

Complementarmente, especialistas estimam que exista ainda no país um potencial inexplorado de produção de 200.000 toneladas anuais, o que permitiria quintuplicar os volumes atualmente produzidos.

Se estes dados são significativos, também alertam para a necessidade de uma efetiva organização estratégica do setor, que permita consolidar de forma segura e sustentável a sua trajetória de sucesso.

Assim como em outros setores produtivos, a apicultura brasileira tem estado submetida a um progressivo crescimento da competição pelo mercado, demandando das organizações novas formas de planejamento e gestão estratégica.

É essencialmente um novo cenário, onde os produtos nacionais podem estar presentes em nações longínquas, mas também, enfrentarem a concorrência de uma variedade de itens importados na prateleira do supermercado no dia a dia. Este contexto é sistêmico e vai conduzir, no médio prazo, à uma completa reorganização da oferta neste setor.

Entendemos que o futuro será delineado por aqueles que estão reagindo e buscando a modernização de seus métodos, estruturas e recursos. Ao demonstrar a intenção de refletir sobre suas estratégias, a Confederação Brasileira de Apicultura vem atender de forma qualificada a sua missão, contribuindo para o progresso do Apicultura Brasileira.

Desenvolver um plano estratégico que efetivamente conduza a entidade neste contexto, entretanto, não é uma tarefa simples, nem puramente técnica. É antes de tudo uma caminhada a ser percorrida por toda a "inteligência" da instituição, na qual diversas respostas devem ser encontradas, entre elas:

- Quais as linhas de ação da entidade nos próximos anos?
- Que áreas temáticas devemos trabalhar ?
- Que projetos prioritários vamos desenvolver ?

O Direcionamento Estratégico CBA - Revisão 2007, aqui apresentado, teve por objetivo dar início ao enfrentamento destas questões. Com este trabalho, pretende-se estabelecer um marco referencial para que a CBA possa atuar com mais precisão para o desenvolvimento da apicultura brasileira.

Os trabalhos foram conduzidos em grande parte com base em enfoque participativo, reunindo técnicas e instrumentos que facilitam o processo de debate e o intercâmbio de experiências entre os atores.

Este enfoque torna mais transparente e democrático os processos de reflexão, decisão, ação e avaliação, contribuindo para aumentar a adesão dos envolvidos e conseqüentemente o seu sucesso.

A Problematização (foco nos problemas e não nas pessoas) foi o mecanismo adotado para evitar a dominação e induzir o intercâmbio de idéias entre os participantes. Assim, por este meio, trata-se de mobilizar as idéias e os conhecimentos dos envolvidos no processo.

O Debate Ativo foi provocado continuamente, sendo a base de um processo grupal participativo, onde todos devem ter os mesmos direitos e tratamentos, independente de posição ou cargo que exerçam.

Partindo de uma breve contextualização, descreve-se a seguir os resultados obtidos com o este processo de reflexão.

O Papel da CBA na Promoção da Competitividade Setorial



A Confederação Brasileira de Apicultura - CBA foi fundada em 28 de janeiro de 1968, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É uma Sociedade Civil, de duração indeterminada, órgão de âmbito nacional com a finalidade de representar, coordenar, orientar e amparar as entidades de apicultura, filiadas e associadas, existentes no território brasileiro. Está filiada à Apimondia, a entidade máxima representativa do setor no mundo, a qual é considerada a grande difusora de conhecimentos e avanços no setor.

Entre os principais serviços da CBA estão a articulação dos interesses do setor junto aos órgãos técnicos e políticos; a orientação e apoio comercial ao setor, a seus produtos, a promoção de eventos e feiras como o Congresso Nacional de Apicultura realizado a cada dois anos, o acompanhamento de trabalhos acadêmicos para melhorias no setor, o incentivo às pesquisas, e a emissão da Carteira Nacional de Apicultor (que tem por finalidade representar legal e tecnicamente o apicultor, defendendo seus interesses).

A entidade conta com um extenso público-alvo e com instituições de apoio distribuídas pelo Brasil. Sua atuação é nacional e ramificada em 27 Federações e 400 Associações.

A diretoria é formada por profissionais voluntários e, eventualmente, para atividades específicas, são contratados profissionais especializados no mercado.

Atualmente a sede da CBA é está instalada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graças à um bem sucedido convênio de comodato com a universidade e ao apoio da Fundação Banco do Brasil para a modernização de instalações cedidas.

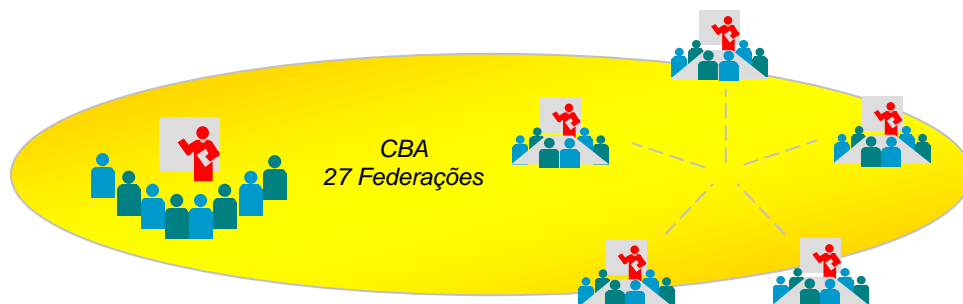


Os Fóruns Estratégicos da CBA

Um fórum estratégico setorial pode ser compreendido como uma conjugação de espaço e pessoas reunidas com o propósito formal de refletir e debater sobre as questões críticas que afetam o desenvolvimento de um determinado segmento produtivo ou área de atividade econômica.

No ano de 2007, a CBA realizou 1 Fórum nacional e 5 Fóruns regionais, com o objetivo de alinhar ações e projetos com as várias Federações Estaduais.

Como ilustra a Figura 1, as pautas prioritárias nas oficinas de trabalho desenvolvidas no Fórum Nacional foram o acompanhamento das ações e projetos já desenvolvidos, a revisão do direcionamento estratégico da CBA, a apresentação de iniciativas regionais de sucesso, o planejamento de ações para os períodos seguintes e a articulação com órgãos de apoio. Nos Fóruns Regionais a pauta foi similar, porém, buscando-se desdobrar estratégias em maior profundidade para as especificidades de cada região.



Fórum Nacional

Local: DF

Freq: 1 vez cada 2 anos

Pautas:

- Direcionamento Estratégico CBA
- Revisão anual de projetos
- Apresentação de iniciativas regionais
- Planejamento do ano seguinte
- Articulação com órgãos de fomento

Fóruns Regionais

Local: 5 Regiões - SUL, SD, ND, NO, CO

Freq: 5 vezes a cada dois anos

Pautas:

- Direcionamento Estratégico CBA
- Estratégias Regionais
- Revisão bimensal de projetos
- Articulação com órgãos regionais

Figura 1 – Fóruns de Gestão Estratégica CBA

Direcionamento Estratégico CBA: Revisão 2007

O direcionamento estratégico da CBA tem por objetivo maior, focalizar a atuação da entidade nos temas e projetos que efetivamente consituam demandas prioritárias ao setor, tornando mais efetiva a aplicação de seus recursos internos bem como dos advindos dos parceiros apoiadores.

Este direcionamento está organizado em três vetores ou frentes de ação: frente de representatividade, frente técnico-científica e frente mercadológica (Figura 2).

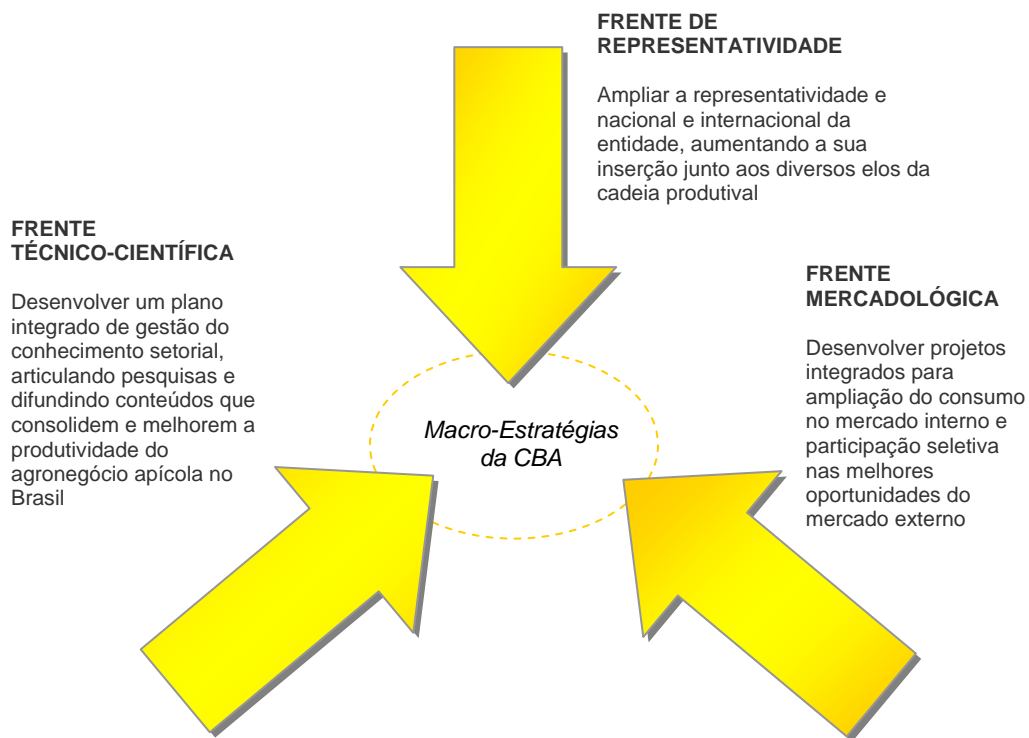


Figura 2 – Frentes Estratégicas da CBA

Cada uma destas frentes possui ações e projetos associados, conforme segue-se:

Frente de Representatividade

Articular propostas em temas prioritários no âmbito da Câmara Setorial da Apicultura, entre eles:

1. Proposta ao governo de inclusão da apicultura no programa de seguro de safras.
 2. Dinamizar e concretizar o projeto de regulamentação da profissão de apicultor
 3. Trabalhar o tema de legislação para inclusão de produtos apícolas em outros produtos (revogação da lei dos substitutivos de produtos de mel em alimentos)
 4. Formação do fundo apícola (exportação, importação de mel e produção de grãos e frutas)
-

Manter atuação aproximada junto à APIMONDIA buscando a inteligência e apoio para inserção no mercado internacional

Fortalecer a atuação em rede junto às federações e associações, dinamizando e organizando a sua atuação.

Avançar na Negociação e Implantação de um Programa de Inclusão Digital do Setor Apícola Brasileiro

Gerenciar o Portal do Setor Apícola Brasileiro, que atue como um canal de coordenação e troca de informações entre os diversos elos da cadeia

Implantar e Atualizar o Programa de Marketing Institucional para a CBA

Consolidar um Programa de Identificação do Apicultor

Implantar um Fórum de Gestão Estratégica do Setor Apícola

Frente Técnico - Científica

Estudo de Competitividade Setorial: realizar um diagnóstico completo da cadeia apícola no país, entendendo as sua história e memória, distribuição geográfica de atividades, principais demandas e necessidades por região, lacunas de relacionamento entre os elos, lacunas tecnológicas, elementos diferenciais de competitividade e oportunidades de modernização

Desenvolver projetos multi-institucionais e interdisciplinares, visando a caracterização dos diversos tipos de méis brasileiros e dos demais produtos apícolas (própolis, geléia real, pólen, cera) levando em consideração as características dos produtos e de produção de cada região.

Elaborar um Plano Diretor de Desenvolvimento Tecnológico da Cadeia Apícola

Elaborar um Plano diretor de Educação e Formação de RH voltados aos temas do setor

Articular o tema polinização apícola junto às demais Câmaras Setoriais de interesse ao setor

Intensificar as ações do Programa Nacional de Sanidade Apícola

Elaborar um Plano Diretor de continua para técnicos, produtores e trabalhadores rurais com foco em manejo apícola, APPCC, BPF (boas práticas de fabricação) , BPA (boas práticas na apicultura), gestão do negócio, associativismo, cooperativismo e comercialização , polinização e demais temas prioritários à produtividade, qualidade segurança alimentar e sanidade apícola.

Identificar as lacunas tecnológicas e temas prioritários do setor e incentivar a pesquisa aplicada nestes temas.

Desenvolver e implantar um Programa Nacional de Georeferenciamento e Cadastro dos Apicultores.

Desenvolver ações centradas no tema rastreabilidade apícola visando a sua difusão e implementação.

Ampliar a capacidade laboratorial em diagnósticos das doenças das abelhas, bem como, auxiliar na criação de laboratórios de referência em análise e pesquisa

Frente Técnico - Científica

Propor a criação de uma comissão permanente de trabalho, integrando as secretarias do Ministério da Agricultura e agentes de interesse, visando revisar e aperfeiçoar a regulamentação dos produtos apícolas e derivados.

Criar mecanismos típicos de Avaliação da Conformidade: ensaio, inspeção, declaração de fornecedor, qualificação de fornecedor, certificação e acreditação

Criar uma padronização e selo de qualidade para processo produtivo, equipamentos e insumos apícolas.

Consolidar um código de ética do setor, contemplando apicultura e meliponicultura.

Revitalizar, ampliar e fortalecer a atuação do sistema público e privado de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e ASBRAER de acordo com a região.

Articular e fortalecer junto aos órgãos competentes os benefícios da apicultura/meliponicultura para a natureza, desenvolvendo ações de esclarecimento às questões relacionadas ao tema.

Consolidar uma política nacional de remuneração por serviços ambientais, e sistematizar a implantação do ICMS ecológico em cada estado.

Avançar no tema de créditos de carbono, endereçando projetos e ações que sejam vantajosos ao setor.

Promover projetos voltados à revegetação e recuperação de áreas degradadas com espécies nativas, recuperando a biodiversidade original de nossas matas.

Frente Mercadológica

Realizar pesquisa prospectiva para entendimento do comportamento, percepções e preferências do consumidor, canais de distribuição, dinâmica de preços e mapeamento de oportunidades de mercado nacional e internacional.

Conveniar com o SEBRAE/NA o núcleo de inteligência competitiva, tendo a CBA como entidade sede/nucleadora.

Criar o Fundo Apícola.

Elaborar e implementar um Plano de Marketing para o mercado interno, visando a valorização dos produtos apícolas e a disseminação das informações corretas sobre suas características e benefícios de seu consumo.

Elaborar e implementar um Plano de Marketing visando a valorização dos produtos apícolas brasileiros no mercado externo.

Articular a inclusão do mel em compras governamentais, CONAB, merenda escolar e ministério da defesa, entre outros.

Articular um programa de desenvolvimento de clientes corporativos: hotelaria, hospitais, bares e restaurantes, indústria de alimentos, panificação, cosméticos e outros.

Desenvolver ações para inclusão do mel como alimento seguro.

Articular e acompanhar a implementação do PNCR – Plano Nacional de Controle de Resíduos e outros programas de certificação de conformidade.

Estimular a produção de mel orgânico e outros produtos das abelhas que tenham potencial no mercado.

Desenvolver e implantar um Programa de promoção para a Certificação de Comércio Justo e Solidário (Fair Trade).

Apoiar a criação de zonas especiais de comercialização e modelos de negócio no âmbito do tema de economia solidária.

Articular ações com a APEX para promoção comercial (estudos e prospecção de mercado através da participação qualificada em feiras e eventos internacionais).

Participantes das Oficinas

- Antonio Leopoldino Dantas Filho – Federação Piauí
- Aroni Sattler – Federação Apícola do RS
- Eduardo de Oliveira Wilk - Palestrante e consultor técnico
- Gerson Moraes – Federação Apícola do Pará
- Glaico Sell - Presidente da Federação Apícola de SC
- Helson Montes - Federação Apícola do Amapá
- Ivanilson Santos – Federação Aracaju/Sergipe
- Jean Silva – Federação Alagoas
- José Gomercindo Cunha - Presidente CBA
- José Lima – Federação de Sergipe
- José Ribamar Filho – Federação São Luiz/Maranhão
- José Xavier Neto – Federação Fortaleza/Ceará
- Lucimar Pontara – Federação Apícola do PR
- Maria Almeida – Federação do Mato Grosso
- Maria José Oliveira de Faria Almeida - API-GOIÁS
- Masio Magalhães – Federação Apícola de MG
- Nelson de Oliveira – Presidente da Federação Apícola do RJ
- Nilo da Silva Macedo - Federação de Apicultores do Distrito Federal
- Odon Oliveira – Federação Apícola de Tocantins
- Paulo Pimentel – Presidente da Federação Apícola do ES
- Pedro Freitas - Federação Apícola de Roraima
- Raimundo Nascimento – Federação Amazonas
- Ricardo Lustosa - Palestrante e consultor técnico